FUNDAÇÃO DO CÂNCER
com você, pela vida

Relatório Anual | **2014**

Programa nacional forma profissionais em radioterapia

Plano de Atenção Oncológica

Consultoria no **Amazonas** consolida **atuação nacional**

Redome

Integração de informações para **salvar vidas**

CONSELHO DE CURADORES

Presidente | *Marcos Fernando de Oliveira Moraes*

CONSELHEIROS

Ana Dolores Moura Carneiro de Novaes
Antenor Gomes de Barros Leal
Arminio Fraga Neto
Carlos Mariani Bittencourt
Ivan Ferreira Garcia
Joaquim de Arruda Falcão Neto
Joaquim José do Amaral Castellões
José Ermírio de Moraes Neto
Luiz Antonio Santini Rodrigues da Silva
Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga
Paulo Niemeyer Soares Filho
Roberto Pontes Dias

CONSELHO DIRETOR

Diretor Presidente | *Peter Byrd Rodenbeck*

Diretor Vice-presidente | *Luiz Fernando Salgado Candiota*

Diretor Técnico-administrativo | *Amaury de Azevedo*

Diretor Tesoureiro | *Sergio Tabone*

Diretor Secretário | *José Mauro Lorga*

CONSELHO FISCAL

Eliane de Castro Bernardino
José Kogut
Thomas Chiereghini Ribeiro Monteiro

ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVA

Diretor-executivo | *Celso Ruggiero*

Diretor Administrativo e Financeiro | *Jorge Murilo Lima de Mesquita Barros*

CAPA | O MÉDICO RADIOTERAPEUTA RAFAEL DAHER CARVALHO COM UM PACIENTE NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CONTROLE DO CÂNCER (CUCC), DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)

ÍNDICE

2 APRESENTAÇÃO

4 PROJETOS EM DESTAQUE

Programa nacional forma profissionais em radioterapia

Consultoria no Amazonas consolida atuação nacional

Integração de informações para salvar vidas

14 MOBILIZAÇÃO

Legislação fortalece controle do tabaco

Prevenção e promoção à saúde nas redes

18 PESQUISA

Mais recursos para pesquisa

20 SOLIDARIEDADE

Festas por mais vida

Beleza de solidariedade

Ajudar nunca sai de moda

Como doar

22 CÂNCER INFANTOJUVENIL

União de esforços pela cura

Apoio vem de várias fontes

24 GESTÃO

Visão de Futuro

25 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

APRESENTAÇÃO

A Fundação do Câncer é uma instituição sem fins lucrativos criada com o compromisso de contribuir com a Política Nacional de Controle do Câncer e é isso que temos feito de forma incansável, com a ajuda de empresas e doadores individuais e prestação de serviços a instituições e órgãos do governo.

Alguns exemplos da nossa atuação em 2014 estão destacados neste relatório. A equipe da Fundação vem prestando consultoria para estados e municípios elaborarem seus Planos de Atenção Oncológica. Estruturamos e vamos dar início este ano a um programa para capacitar profissionais de radioterapia em todo o país. E nos preparamos para colocar em operação uma unidade hospitalar no Estado do Rio, em 2016.

Além disso, mantemos o empenho na captação e gestão de recursos para a área de Pesquisa do Instituto Nacional de Câncer (Inca), do qual somos parceiros também na gestão do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome) e na expansão da Rede Brasileira de Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (Rede BrasilCord).

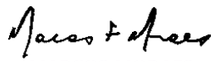
Comemoramos no ano passado a regulamentação da lei que proíbe o fumo em ambientes coletivos fechados ou parcialmente fechados e a propaganda em pontos de venda de cigarros. Foi uma importante conquista para a sociedade brasileira na prevenção ao câncer e outras doenças.

O cigarro é a principal causa de câncer de pulmão, boca e faringe. Por isso, precisamos manter a vigilância para tentar evitar as artimanhas da indústria para divulgar seus produtos e estimular o tabagismo, especialmente entre os jovens. Uma das principais armas do controle do câncer é a prevenção.

O câncer é uma das grandes questões de saúde pública. A Organização Mundial da Saúde (OMS) projeta 27 milhões de novos casos e 17 milhões de óbitos em todo o mundo para o ano de 2030. No Brasil, é a segunda causa de morte por doença. Só para 2015, a estimativa é de 580 mil novos casos.

Os governos não conseguem enfrentar todos os desafios que o combate à doença impõe, sem a participação da sociedade. Pesquisa, promoção da saúde, prevenção e tratamento demandam cifras gigantescas, com o envolvimento de milhares de cientistas, médicos e diferentes profissionais especializados e investimentos em hospitais e equipamentos.

Muito já foi feito e há muito por fazer em prol da prevenção e controle do câncer. Não chegamos até aqui sozinhos e precisamos da solidariedade dos que estão dispostos a contribuir com a nossa causa, não importa como e com quanto. Agradecemos a todos os parceiros e também aos nossos colaboradores, responsáveis pelos projetos e iniciativas destacados nas próximas páginas.



MARCOS MORAES

Presidente do Conselho de Curadores da Fundação do Câncer

PROJETOS EM DESTAQUE

PROGRAMA NACIONAL FORMA PROFISSIONAIS EM RADIOTERAPIA

Com o **Programa Nacional de Formação em Radioterapia,** a Fundação do Câncer entrou na área da educação. A meta é preparar profissionais qualificados para atuarem em várias áreas, neste caso, apoiando o Programa Nacional de Radioterapia do Ministério da Saúde, que viabilizará a instalação de 50 novos equipamentos e a substituição de outras 50 máquinas, em diversos estados do país, a partir de 2015, atendendo à demanda reprimida do Sistema Único de Saúde (SUS).

O projeto foi idealizado na Fundação pelo professor Carlos Eduardo Almeida e desenvolvido em parceria com os professores Luis Felipe Ribeiro Pinto, do Departamento de Ensino do Instituto Nacional de Câncer (Inca), e Antonio Peregrino, do Laboratório de Ciências Radiológicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj).

Durante dois anos, o programa vai buscar, num esforço conjunto, a formação de 20 físicos com uma visão transdisciplinar e de 80 técnicos em radioterapia. Também haverá atualização de médicos radioterapeutas, técnicos e físicos, num total de 300 profissionais. Recursos obtidos por meio do Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon) cobrem os custos de passagens, bolsas e hospedagens para os alunos e professores, pessoal envolvido na gestão, professores e os equipamentos necessários ao treinamento e na montagem da plataforma virtual de ensino a distância.

» NA PÁGINA AO LADO, O PROFESSOR **CARLOS EDUARDO ALMEIDA**. ABAIXO, UM PACIENTE SENDO PREPARADO PARA SESSÃO DE RADIOTERAPIA PELOS TÉCNICOS **THIAGO RODRIGUES** E **MARIA BERNADETE MAGALHÃES**

» À DIREITA, O MÉDICO RADIOTERAPEUTA RAFAEL DAHER CARVALHO, ACOMPANHADO DE TÉCNICOS, NA SALA DE CONTROLE DO ACELERADOR LINEAR DE PARTÍCULAS DE ALTA ENERGIA, DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CONTROLE DO CÂNCER (CUCC), DA UERJ

Todos os físicos e técnicos serão treinados no Rio de Janeiro e em São Paulo, mas terão que voltar para trabalhar nas suas instituições de origem em seus estados. O treinamento será realizado de acordo com as diretrizes da Associação Brasileira de Física Médica, Comissão Nacional de Energia Nuclear, Agência Internacional de Energia Atômica e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O Inca e a Uerj serão os responsáveis pelas certificações de técnicos, físicos e médicos.

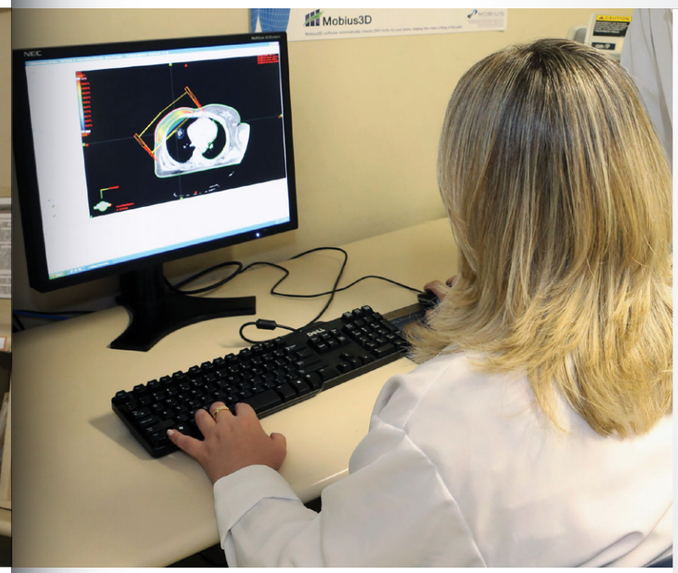
Na linha de cuidados na oncologia, a radioterapia é reconhecida como um componente essencial da assistência. Cerca de 60% dos pacientes se beneficiarão dessa terapia em algum momento do seu tratamento, e os resultados apontam para uma taxa de cura de cerca de 50% isoladamente e mais de 60% quando associada à quimioterapia ou cirurgia.

"É preciso formar recursos humanos nesse mercado carente e em expansão. Com 100 novas máquinas funcionando, teremos capacidade para atender 50 mil pacientes por ano. A fila do tratamento vai andar! Hoje, a espera é longa e milhares de pacientes não são atendidos anualmente por falta de equipamento e equipes treinadas", diz o coordenador técnico do projeto da Fundação, o professor Carlos Eduardo de Almeida.

Especialista em Física Médica, com Mestrado e Doutorado no M.D. Anderson Hospital, pesquisador visitante do Institut Pierre Marie Curie e Institut Gustave Roussy, na França, o professor foi recentemente reconhecido pela Organização Internacional de Física Médica como um dos 50 maiores especialistas em Física Médica do mundo, tendo sido um dos 18 agraciados com o título de Fellow desta instituição, que possui mais de 30 mil membros.

Professor Titular em Física Médica e Coordenador do Laboratório de Ciências Radiológicas da Uerj, Carlos Eduardo conta que o Programa Nacional de Formação em Radioterapia deverá beneficiar preferencialmente as instituições públicas, filantrópicas e, se houver vagas, as privadas conveniadas ao SUS, com radioterapia instalada. A prioridade na seleção será para aqueles que vivem nas cidades que forem beneficiadas pelo programa do Ministério da Saúde. Os físicos e técnicos formados ajudarão a preparar outros profissionais nas suas instituições.

"Os profissionais físicos e técnicos serão treinados na Fundação e nas instituições parceiras, em sistema de rodízio, de forma a permitir passarem por várias experiências em diferentes centros e conhecerem novas realidades, acompanhados de preceptores locais e da Coordenação do Programa. Para os médicos, o programa de atualização será mais intenso, cobrindo em especial as



» PROFISSIONAL UTILIZA IMAGEM DE TOMOGRAFIA PARA PLANEJAR O TRATAMENTO

patologias de maior prevalência e que usam alta tecnologia. Numa segunda fase, os cursos serão descentralizados, com etapas regionais", conta o professor.

Carlos Eduardo de Almeida, que foi o criador e coordenador do Programa Nacional de Qualidade em Radioterapia do Inca, ressalta outra contribuição da Fundação do Câncer na área educacional: "O desenvolvimento do material didático deste programa permitirá a estruturação de um projeto de ensino a distância. O banco de dados conterá um conjunto completo de casos clínicos reais (desde o diagnóstico, com imagens, planos de tratamento e conjunto de perguntas e respostas) e resultados de programas de garantia da qualidade que será alimentado pelos participantes do programa a partir das experiências diárias nas unidades de treinamento".

Ou seja, o projeto será desenvolvido de forma a armazenar todo o conteúdo educacional utilizado, alimentando um programa de educação a distância que poderá ser consultado por qualquer profissional em atividade ou residente dos cursos já existentes no país. A Fundação gerenciará o acervo de todas as informações das áreas médicas, físicas e técnicas e, a partir de um cadastro, o acesso será permitido a todos os interessados de forma contínua e atualizada. ■

Incentivo fiscal garante novos projetos

A viabilização do Programa Nacional de Formação em Radioterapia por meio do Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon) é motivo de satisfação especial para a Fundação do Câncer. Em 2011, o presidente do Conselho de Curadores da Fundação, Marcos Moraes, juntamente com dirigentes do Instituto do Câncer de São Paulo (Icesp), Paulo Hoff, e da Associação Brasileira das Instituições Filantrópicas de Combate ao Câncer (Abifcc), Aristides Maltez Filho, apresentou à presidente da República, Dilma Rousseff, proposta de criação de uma lei que permitisse doações a projetos de oncologia com dedução fiscal – ponto de partida do Pronon.

Para realizar o Programa Nacional de Formação em Radioterapia, a Fundação recebeu doações de empresas e pessoas físicas que contaram com o incentivo fiscal por meio do Pronon. Instituído pela Lei 12.715/12, o mecanismo permite que empresas tributadas pelo lucro real e pessoas físicas optantes pelo modelo de declaração completa destinem até 1% do seu Imposto de Renda devido para projetos de entidades filantrópicas na área oncológica.

A realização desse projeto será possível graças a cerca de R$ 9,5 milhões captados junto às empresas Bradesco, Cetip, Cielo, EcoRodovias, Fábrica Carioca de Catalisadores, Icatu, Itaú, IRB Brasil Resseguros, Light, Moneo, Lojas Renner, Multiterminais, Outback, Raízen, Software One, Sotreq, Taesa, Ticket, Tractebel, Vale e Zurich e a dois doadores pessoas físicas.

A Fundação aguarda a avaliação do Ministério da Saúde para novos projetos apresentados para captação em 2015. As doações a projetos aprovados no Pronon não impedem que empresas utilizem outros mecanismos de dedução fiscal, como Lei Rouanet, Lei do Esporte, Fundo para a Infância e Adolescência (FIA), Fundo do Idoso ou o Programa Nacional de Apoio à Saúde da Pessoa com Deficiência (Pronas/PCD). Empresas e pessoas físicas interessadas em conhecer os projetos podem obter informações pelo e-mail pronon@cancer.org.br ■

CONSULTORIA NO **AMAZONAS** CONSOLIDA **ATUAÇÃO NACIONAL**

Uma equipe multidisciplinar de consultores da área de saúde da Fundação do Câncer e de engenheiros do Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe-UFRJ) trabalhou para a melhoria da Rede de Atenção Oncológica do Estado do Amazonas, durante seis meses de 2014. A experiência consolida a atuação nacional da Fundação para prestação de serviços de consultoria na área de assistência oncológica.

Além do diagnóstico e recomendações de ações para ampliação do acesso e da qualidade da Rede de Atenção Oncológica, a consultoria desenvolvida para a Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas incluiu também a análise e propostas para a gestão da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Essa fundação responde pelo atendimento de alta complexidade em câncer no estado. Foram realizadas avaliações dos serviços médicos, processos operacionais, sistemas de informações, faturamento e monitoramento de resultados.

Antes do trabalho desenvolvido no Amazonas, a Fundação do Câncer elaborou Planos de Atenção Oncológica, com metodologia semelhante, para as secretarias de Saúde do Estado do Rio de Janeiro e do Município de Macaé (RJ). Prestou também consultoria para a Secretaria Estadual de Saúde do Pará na implantação de uma Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon) no Hospital Universitário João de Barros Barreto.

"Já temos histórico de atuação nacional com a gestão administrativa e financeira do

Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome) e da expansão da Rede Brasileira de Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (Rede BrasilCord). Mas essa consultoria para o Amazonas é um marco. Mostra que a Fundação pode contribuir em todo o país para que estados e municípios tenham seus Planos de Atenção Oncológica", avalia o diretor-executivo da Fundação, Celso Ruggiero.

Os planos são um conjunto de diretrizes que contemplam todos os aspectos da atenção oncológica, incluindo promoção à saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento (clínico, cirúrgico, quimio e radioterápico), reabilitação e cuidados paliativos. A triagem de pacientes com suspeita de câncer no Brasil esbarra em complicadores que atrasam o diagnóstico precoce, tão importante quanto os 60 dias assegurados por lei para início do tratamento, já que a descoberta da doença em estágio primário confere chances mais significativas de cura.

"Uma das principais preocupações dos Planos de Atenção Oncológica é justamente definir medidas capazes de aprimorar as condições de acesso à atenção básica de saúde e aos primeiros exames, contribuindo para o diagnóstico precoce e para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. São planejamentos para pelo menos uma década e precisam ser integrados ao dia a dia da sociedade para ganharem vida", explica o epidemiologista Alfredo Scaff, um dos consultores médicos da Fundação do Câncer envolvidos na elaboração dos planos e consultorias.

Em relação à experiência de consultoria ao Estado do Amazonas, o gerente de Projetos da Fundação do Câncer, Reynaldo Tavares, conta que um dos desafios para toda a equipe foi o entendimento da peculiaridade de um estado em que existem poucas rodovias e o acesso ao interior é feito, principalmente, por meio fluvial. "Foi uma experiência muito rica para nossa equipe trabalhar com os técnicos locais e os engenheiros de produção da Coppe", diz.

Outro desafio, destacado pelo médico José Eduardo Castro, consultor da Fundação do Câncer, foi o próprio diagnóstico para otimização de processos no atendimento hospitalar ao paciente com câncer no Estado do Amazonas. "O hospital da FCECON, único Centro de Alta Complexidade para Oncologia no Amazonas e uma das referências da região, necessitava de implementação de melhorias nos processos administrativos e assistenciais. Fizemos um conjunto expressivo de sugestões, algumas já implantadas com resultados positivos", comenta.

Participaram da consultoria para o Estado do Amazonas, os médicos Alfredo Scaff, Cláudia Naylor, Carlos Armando, Carlos Frederico Lima, Celso Rotstein, Fernando Soares, José Eduardo Castro, Luiza Lamosa, Roberto Fiszman, Rodrigo Alves Torres; os físicos Carlos Eduardo Almeida e Afonso Varela; as enfermeiras Myrna Beisl e Iohana Salla; a psicóloga Fabiane Gil; a farmacêutica Andrea Tofani; a pesquisadora Isabele Small; os engenheiros Felipe Treistman, Heitor Mansur, Leonardo Navarro, Lethicia Mallet, Thais Spiegel; além do analista de Planejamento e do gerente de Projetos da Fundação, Jamil Muçalam e Reynaldo Tavares, respectivamente. ■

PROMOÇÃO DA **SAÚDE** E **PREVENÇÃO** DO **CÂNCER**

Além dos serviços de consultoria, a Fundação do Câncer também expande sua atuação com projetos nas áreas de promoção da saúde e prevenção do câncer. Entre os que estão em desenvolvimento, há mais de um na área do controle do tabagismo e um Laboratório de Prevenção e Detecção Precoce do Câncer Cervi-Uterino.

"O investimento em promoção da saúde e prevenção é indispensável frente à perspectiva de crescimento dos casos de câncer. Cada vez mais temos que atuar para evitar a doença e para o diagnóstico precoce", comenta o epidemiologista Alfredo Scaff.

O projeto de criação de um laboratório de diagnóstico precoce do câncer baseia-se em dupla premissa. A importância que a detecção da doença em fase inicial tem para a efetividade do tratamento e melhor prognóstico, e a necessidade de oferta de serviços para estabelecer o diagnóstico precoce em câncer, principalmente nos municípios do Rio de Janeiro – foco inicial do projeto.

Já na área de tabagismo, a Fundação oferece a empresas e entidades a implantação de um conjunto de ações de controle – palestras, aplicação de programas de cessação do fumo, desenvolvimento de cartilhas etc. Está em curso também um projeto de coalizão de entidades para o fortalecimento de políticas corporativas sobre ambientes livres de fumaça do tabaco como ferramenta eficaz para reduzir o tabagismo. ■

NO ESPÍRITO SANTO, **EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA**

Com experiência para contribuir com o planejamento na atenção oncológica em todo o país, a Fundação do Câncer participou, em 2014, do XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, realizado no Espírito Santo. Promovido pelo Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), o congresso reuniu cerca de 5 mil pessoas: gestores municipais e estaduais, pesquisadores, entre outros profissionais que atuam na saúde pública brasileira.

Representaram a Fundação, durante os quatro dias do evento, os médicos Alfredo Scaff e Carlos Frederico de Lima, o diretor-executivo, Celso Ruggiero, o gerente de Projetos, Reynaldo Tavares, e a gerente de Marketing e Captação de Recursos, Claudia Gomes.

"Fomos ao encontro dos gestores mostrar que a Fundação do Câncer pode contribuir com seu conhecimento nas atividades de assistência, pesquisa, ensino e políticas públicas em todas as áreas da oncologia. Apresentamos o modelo de sucesso dos Planos de Atenção Oncológica já elaborados e trouxemos novas ideias", comenta Celso Ruggiero. ■

» **ALEXANDRE ALMADA**, GERENTE DO REDOME, À FRENTE DE PARTE DA EQUIPE

INTEGRAÇÃO DE **INFORMAÇÕES** PARA **SALVAR VIDAS**

A gestão administrativa e financeira do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome) é um importante e complexo trabalho realizado pela Fundação do Câncer, em parceria com o Centro de Transplantes de Medula Óssea do Instituto Nacional de Câncer (Cemo/Inca), responsável pela direção técnica. A equipe da Fundação atua, com os profissionais do Cemo/Inca, para manter atualizado um cadastro de mais de 3,5 milhões de candidatos à doação, solicitando testes de confirmação de compatibilidade, coordenando as internações para coleta e transporte do material genético até o receptor e fazendo a interação com os hospitais e profissionais envolvidos nos transplantes propriamente.

O ano de 2014 foi marcado por várias iniciativas visando ampliar a eficácia em todos os pontos dessa cadeia. Foi selecionada

a consultoria EY (antiga Ernst & Young) para modelagem de dados dos sistemas SisMatch e o Rereme.net. O primeiro tem a função de integrar as informações do Registro Nacional de Receptores de Medula Óssea (Rereme), do Redome e de registros internacionais, além de armazenar dados pertinentes a todo o processo. E o segundo permite a médicos de todo o país cadastrar as informações de seus pacientes candidatos a transplantes.

"Teremos ganhos pela integração e pela possibilidade de inclusão de diversas funcionalidades para melhor atendimento das demandas que surgiram com o crescimento do registro. Vamos ganhar qualidade e velocidade em todos os pontos do processo", explica o gerente do Redome, Alexandre Almada.

Houve também a reformulação da estrutura física do Redome. As áreas de busca, suporte, logística e relacionamento com a rede passaram a trabalhar integradas. Os deslocamentos dos 28 colaboradores foram reduzidos com o novo *layout*. O formato atual facilita a comunicação entre as áreas e permite o crescimento previsto em estudo da consultoria para pleno atendimento das demandas crescentes.

O estímulo à comunicação e à troca de informações não aconteceu só internamente.

O Redome – terceiro maior cadastro de doadores do mundo – recebeu uma equipe do National Marrow Donor Program (NMDP) e retribuiu a visita do registro americano, o maior do mundo. Recebeu também representante do DKMS, um dos maiores registros da Alemanha, país que ocupa a segunda posição no ranking de cadastros de voluntários à doação de medula óssea e tem registros por regiões, reunidos num órgão central.

"Com a visita da equipe do NMDP, registro líder no mundo em boas práticas e quantidade de transplantes, pudemos receber valiosos ensinamentos, principalmente na área de contatos com doadores visando à fidelidade dos já cadastrados. Já o foco da visita do DKMS foi ampliar os serviços para pacientes do registro alemão e do Redome. Este ano, vamos à Alemanha para conhecer o trabalho deles de perto", conta Almada.

Outra iniciativa importante foi dar a largada para a busca de certificação internacional de acreditação, conferida pela World Marrow Donor Association (WMDA), que é uma associação de registros internacionais que visa à divulgação e ao acompanhamento das melhores práticas de transporte e utilização de células para transplante de medula óssea. Um registro acreditado internacionalmente possui mais procedimentos compartilhados globalmente.

A implantação do Registro Brasileiro de Transplante de Medula Óssea (RBTMO) é um projeto da Fundação e do Cemo/Inca retomado em 2014. Segundo Alexandre Almada, trata-se de um sistema que visa à obtenção e à disponibilização de dados pós-transplante de medula óssea no Brasil. Além disso, a proposta é a integração com os sistemas do Redome, do Rereme e de busca nacional e internacional de doadores.

"A implantação do RBTMO permitirá a consolidação dos dados e análise bem mais apurada. Será um excelente instrumento de informação, que vai propiciar, também, o acompanhamento e divulgação dos dados relativos aos transplantes não aparentados realizados com mais rapidez", destaca o gerente do Redome. ■

SAIBA MAIS

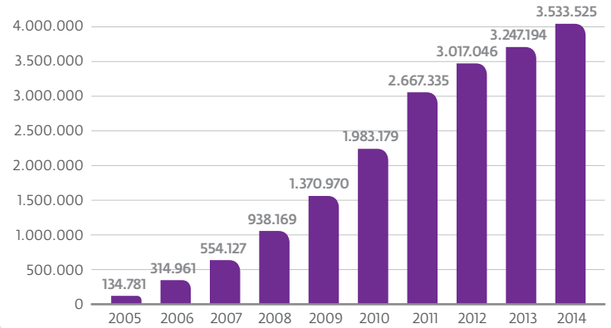
O transplante de medula é um tipo de tratamento proposto para algumas doenças que afetam as células do sangue, como as leucemias, entre outras. Consiste na substituição de uma medula óssea doente, ou deficitária, por células normais de medula óssea, com o objetivo de reconstituição de uma nova medula saudável.

O funcionamento do Redome está diretamente relacionado à Rede Brasileira de Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (Rede BrasilCord), ao Programa de Busca, Coleta e Transporte de Células-Tronco para Transplante Não Aparentado de Medula Óssea no Brasil, e ao Registro Nacional de Receptores de Medula Óssea (Rereme).

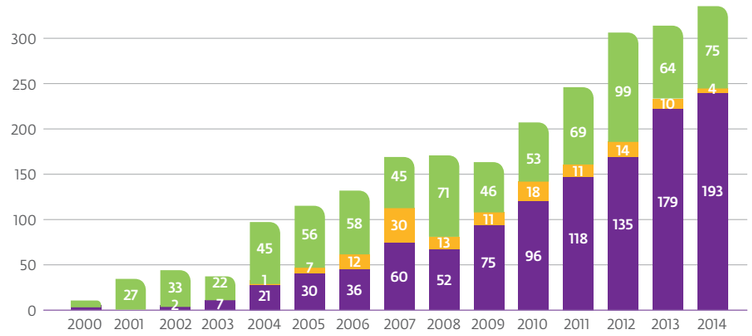
Em 2014, foram realizados 272 transplantes não aparentados no Brasil. Destes, 193 foram realizados graças aos doadores cadastrados no Redome, outros 75 a partir de material genético obtido junto aos registros de outros países e quatro com sangue de cordão umbilical (Rede BrasilCord). ■

Em **2014,** foram realizados **272 transplantes não aparentados** no Brasil

TOTAL DE **DOADORES** CADASTRADOS NO **REDOME**



TRANSPLANTES NÃO APARENTADOS EM PACIENTES BRASILEIROS (fontes de células)



Redome (MO, SP)*
BrasilCord
Internacional (MO, SP, USC)*

* MO – Medula Óssea; SP – Sangue Periférico; USC – Unidade de Sangue de Cordão

LEGISLAÇÃO **FORTALECE CONTROLE** DO **TABACO**

Brasília, 31 de maio de 2014. Um marco da luta do Brasil contra o tabagismo. Nessa data, o Governo Federal regulamentou a Lei Antifumo (12.546/11), que entrou em vigor em dezembro. O decreto foi publicado no Dia Mundial sem Tabaco, que não poderia ter sido comemorado de melhor forma: proibindo a fumaça em ambientes coletivos fechados ou parcialmente fechados e sem propaganda nos pontos de venda.

A Fundação do Câncer e entidades parceiras na causa cobravam a regulamentação desde a sanção da lei, em 2011. Ao longo de 2014, a instituição ressaltou a importância da validação da medida em artigos publicados em jornais de todas as regiões do país. A ação também ganhou força nas redes sociais, onde informações sobre as novas regras e orientações para deixar de fumar foram divulgadas durante o ano.

Parceiras de longa data, a Aliança de Controle do Tabagismo e Saúde (ACT+) e a Fundação do Câncer deram continuidade, em março de 2015, à campanha de conscientização iniciada quando a lei entrou em vigor em dezembro de 2014. Em emissoras de rádio de 11 capitais brasileiras, mensagens gravadas pelo médico Dráuzio Varella alertaram o público sobre os locais onde não é mais permitido fumar e destacaram a importância da lei para a proteção da saúde de fumantes e não fumantes. Anúncios também foram veiculados em jornais e *outdoors* dessas cidades e nas redes sociais.

Para o presidente do Conselho de Curadores da Fundação do Câncer, Marcos Moraes, a medida é aliada da saúde pública e ajuda a combater o tabagismo precoce.

"A regulamentação dessa lei é uma conquista importantíssima para a sociedade. Essa medida resulta não apenas na proteção da saúde do fumante passivo, mas também estimula a cessação do tabagismo. Por outro lado, temos de continuar o trabalho para que as pessoas não comecem a fumar, principalmente os jovens, e para apoiar todos aqueles que quiserem parar", comenta o oncologista. ■

LEI VALE EM **TODO** O **PAÍS**

A Lei Antifumo proíbe qualquer produto fumígeno em locais fechados de uso coletivo, como shoppings e restaurantes. A norma abrange ambientes públicos que possuem parede, teto ou toldo, como varandas de bares, marquises de bancas de jornal e pontos de ônibus. Os antigos fumódromos também foram banidos e não podem existir nem mesmo em corredores e halls de condomínios. A lei ainda proíbe cartazes e qualquer tipo de propaganda de cigarro nos pontos de venda, além de estabelecer novas regras para as mensagens de advertência nos maços e estabelecimentos comerciais. ■

FORÇAS UNIDAS **CONTRA** O **TABACO**

Desde agosto de 2014, a Fundação do Câncer faz parte de uma aliança composta por mais de 350 organizações não governamentais, em mais de 100 países, envolvidas em iniciativas para o controle do fumo, a Framework Convention Alliance (FCA). A Fundação e a ACT+ são os únicos membros no Brasil. "As estratégias da indústria do tabaco se repetem na maioria dos países. A interação entre os integrantes da FCA permite que as nações se organizem, mantenham-se informadas e se antecipem a essas investidas", avalia a psicóloga Cristina Perez, consultora da área de Promoção da Saúde e Prevenção da Fundação. ■

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO À **SAÚDE** NAS **REDES**

A Fundação do Câncer atua estimulando a prevenção com a divulgação de informações no site, em boletim de notícias mensal, folhetos e campanhas nas redes sociais. Só no Facebook, quase 200 mil seguidores puderam acompanhar notícias e entrevistas sobre câncer em 2014. A página se mostrou um espaço acolhedor para muitos ex-pacientes, hoje curados, trocarem experiências com pessoas em tratamento, num ciclo de contínuo incentivo e aprendizado. Relembre as principais campanhas digitais do ano.

Quase **200 mil seguidores** puderam acompanhar notícias e entrevistas sobre câncer

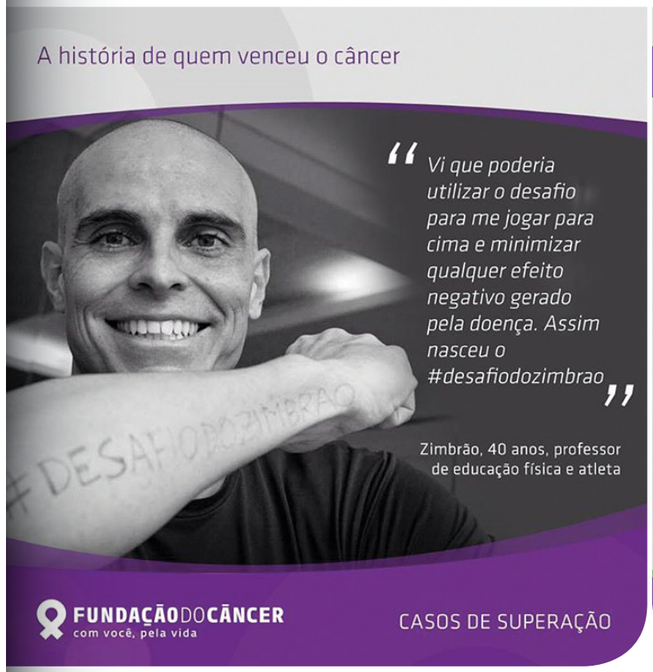
No verão, a Fundação fez uma ação de conscientização sobre o câncer de pele, o mais frequente no Brasil. Uma publicação divulgada nas redes sociais chamava a atenção para queimaduras nas costas de uma mulher que exagerou no sol e direcionava para uma página com dicas de prevenção.

Criada por ocasião do Dia Mundial contra o Câncer (4 de fevereiro), a campanha "Exponha os mitos contra o câncer" apresentou aos seguidores no Facebook quatro mitos sobre a doença e teve grande alcance: mais de 25 mil pessoas falaram sobre o assunto. Idealizada pela União Internacional Contra o Câncer (UICC), seu objetivo foi a divulgação de dados e evidências para desmitificar conceitos sobre a doença.

A Fundação celebrou o Dia Nacional de Combate ao Fumo (29 de agosto) com dicas de especialistas para quem quer parar de fumar compartilhadas no Facebook durante uma semana. A data é uma oportunidade para refletir sobre os males do tabaco, responsável por 130 mil mortes ao ano no Brasil e quase 10 milhões no mundo.

Ao longo do ano, ex-pacientes curados ou pessoas que ainda lutam contra o câncer foram convidados a contar suas histórias na página da Fundação no Facebook. A ideia era que ajudassem a combater o estigma da doença e estimular doações para ações de conscientização, prevenção e tratamento.

Para comemorar o Dia Nacional de Combate ao Câncer (27 de novembro), a Fundação compartilhou no Facebook informações sobre comportamentos saudáveis na prevenção do câncer e como os fatores de risco podem ser evitados a partir de mudanças no estilo de vida. ■



MAIS RECURSOS PARA PESQUISA

A pesquisa tem papel fundamental no controle das doenças. No caso do câncer, proporciona técnicas de detecção precoce cada vez mais precisas, otimiza as condutas terapêuticas e leva ao desenvolvimento de fármacos e exames mais eficazes. Ao longo de mais de 20 anos, a Fundação do Câncer apoia o setor de pesquisa do Instituto Nacional de Câncer (Inca), atuando na captação e gestão de recursos para a realização dos estudos. Desde 2005, também já investiu R$ 2,7 milhões para o financiamento de projetos do Programa de Oncobiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A área de Pesquisa e Educação do Inca comemorou, em 2014, a retomada de parceria com a Fundação Swiss Bridge. A instituição suíça, que financiou pesquisas e a criação do Banco Nacional de Tumores e DNA, em 2003, aprovou e liberou uma primeira parcela de recursos para quatro estudos a serem iniciados em 2015. Os trabalhos pretendem elucidar questões sobre leucemia, linfoma e câncer renal (tumor de Wilms) pediátricos, e tumor de esôfago que se manifesta em adultos. A Fundação do Câncer gerencia os recursos, contratação de pessoal e compra de equipamentos. Quatro grupos de cientistas vão atuar em diversas frentes.

As pesquisas pediátricas têm os objetivos, por exemplo, de testar se exposições ambientais estão associadas a subtipos de leucemia, analisar se a regulação de uma categoria de genes pode combater linfomas e comparar alterações genéticas em pacientes com tumor de Wilms. Já o projeto voltado para câncer de esôfago em adultos pretende chegar a um método de detecção precoce de baixo custo.

“A captação de recursos é uma estratégia fundamental para o desenvolvimento da pesquisa em câncer no Inca. A Fundação do Câncer tem sido uma grande aliada nesse processo. Não só em nível nacional, mas sobretudo internacional, permitindo a diversificação de parcerias e abrindo opções de capacitações, além da produção científica”, diz a coordenadora de Pesquisa e Educação do Inca, Marisa Maria Dreyer.

Segundo a médica, um projeto importante em curso avalia o perfil molecular de mulheres latinas com câncer de mama localmente avançado. “Esse estudo deve ser concluído em 2015 e deu início a uma rede latino-americana de pesquisa translacional que atualmente envolve oito países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru, Porto Rico e Uruguai. Certamente terá impacto no avanço da pesquisa em câncer na região”, estima a coordenadora.

Além do estudo sobre mamas, desde 2005, a área de Pesquisa do Inca tem sistematicamente seus projetos aprovados nos editais CT-Infra, fundo setorial da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, que visa à modernização e à ampliação da infraestrutura e de serviços de apoio a pesquisas desenvolvidas em instituições públicas. Essas aquisições tornaram o Inca uma instituição com laboratórios que realizam pesquisa com tecnologia de padrão internacional.

Novos **tratamentos** e **diagnóstico precoce**

» JULIANA COELHO AGUIAR, LUIZ GUSTAVO DUBOIS E MARIANA CHANTRE JUSTINO, BOLSISTAS DE PÓS-DOUTORADO DO PROGRAMA DE ONCOBIOLOGIA

Encontrar alternativas para combater o câncer é o principal desafio dos pesquisadores do Programa de Oncobiologia da UFRJ, que conta com apoio da Fundação do Câncer desde 2005. Atualmente, mais de 300 profissionais de diversas especialidades estão envolvidos em 42 grupos de pesquisas. Um ciclo vivo de troca de informações e importante aliado da prevenção e da descoberta de novos tratamentos e técnicas de diagnóstico precoce.

Só em 2014, a Fundação aplicou no Programa R$ 225 mil em bolsas de auxílio a pesquisas e contemplou três pesquisadores com bolsas de pós-doutorado, no valor de R$ 5 mil mensais cada, com prazo de um ano para execução dos projetos. Juliana Coelho Aguiar, Luiz Gustavo Dubois e Mariana Chantre foram os últimos agraciados com as bolsas de pós-doutorado.

Desde 2005, a Fundação investiu R$ 2,7 milhões no Programa de Oncobiologia, a maior parte (R$ 1,5 milhão) empregada em bolsas de auxílio a pesquisas. O restante foi utilizado na construção de um auditório onde são ministrados cursos, palestras e simpósios no Centro de Ciências da Saúde da UFRJ.

“Esses recursos proporcionam ao pesquisador a flexibilidade necessária aos projetos, já que muitas vezes surgem gastos imprevisíveis no decorrer dos trabalhos. Normalmente, outros mecanismos de obtenção de verbas são engessados na previsão de utilização original, não considerando as mudanças que novos resultados podem trazer às pesquisas. Além disso, as bolsas de pós-doutorado têm contribuído de forma significativa para a consolidação da carreira de jovens doutores”, ressalta Vivian Rumjanek, cientista idealizadora do Programa de Oncobiologia.

Entre as pesquisas iniciadas em 2014, há grupos envolvidos na identificação de novos alvos terapêuticos para o controle de tumores mamários e lesões endometrióticas. E continuam em curso, por exemplo, pesquisas translacionais em leucemias infantis, painel de avaliação de instabilidade na perspectiva do melhor diagnóstico e estudo dedicado às pesquisas clínicas e experimentais de tumores diferenciados da tireoide.

O Programa de Oncobiologia é uma organização interinstitucional e agrega grupos de pesquisas de diversas entidades do Rio de Janeiro. A própria UFRJ, o Inca, as Universidades Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O Programa dispõe de um núcleo de divulgação, que elabora vídeos, jogos eletrônicos e outras estratégias de comunicação com orientações de prevenção para crianças e adolescentes. ■

NÚCLEO DIVULGA **RISCOS DO ÁLCOOL**

O Núcleo de Divulgação do Programa de Oncobiologia lançou um vídeo, em agosto de 2014, para alertar os jovens sobre os prejuízos do álcool à saúde e chamar a atenção para o estímulo ao alcoolismo pela mídia. A animação ‘Do álcool e seus demônios’, financiada pela Fundação do Câncer, foi baseada em uma pesquisa do Núcleo, que identificou que 63% dos entrevistados tinham baixa percepção sobre os riscos de câncer. Além disso, 87% sinalizaram que acreditam no poder persuasivo das propagandas de bebidas sobre os outros, mas a minoria destes (10%) acha que também pode ser influenciada. Foram consultados brasileiros de 25 estados, entre 13 e 72 anos, de todas as classes sociais. ■

FESTAS POR MAIS VIDA

Festa é um momento de alegria e confraternização e também pode ser de solidariedade. O Festa pela Vida é um canal de doação da Fundação do Câncer que transforma aniversários, festas de casamento, bodas e outras celebrações em oportunidades para praticar a boa ação. No lugar de presentes, o organizador pede aos convidados que façam doações para a Fundação. Empresas também podem fazer de seus eventos e comemorações uma Festa pela Vida.

» O aniversário de 15 anos da estudante Nina Varela (foto ao lado), comemorado em 2014, no Rio de Janeiro, surpreendeu os convidados. Mobilizada com um caso de tratamento bem-sucedido de tumor na família, a mãe da jovem, Rosane Varela, teve a ideia de fazer uma Festa pela Vida. Junto com os convites, elas entregaram boletos personalizados, que podiam ser preenchidos com qualquer valor de doação e pagos em um prazo estendido. "Todos gostaram tanto da iniciativa que prometeram fazer o mesmo em suas festas", conta Rosane.

» Fazer uma Festa pela Vida não exige megaproduções. Prova disso é o engenheiro químico Márcio Machado, do Rio, que comemorou o aniversário de 37 anos na própria casa, no início de 2014. Além de pedir doações aos convidados, ele distribuiu folhetos da Fundação do Câncer e marcadores de livros com a logomarca. "Em vez de ganhar presentes, muitas vezes supérfluos, contribuir para colocar um sorriso no rosto de uma pessoa que ajudamos a salvar é mais enriquecedor e gratificante. Saber que muitos amigos podem se tornar doadores assíduos foi mais um grande presente", diz Márcio. ■

BELEZA DE SOLIDARIEDADE

Durante o Outubro Rosa 2014, algumas empresas se sensibilizaram com a campanha de conscientização sobre o câncer de mama e realizaram atividades em prol da Fundação.

» A marca Kérastase, da L'Oreal, lançou uma linha de produtos para cabelos, em parceria com o salão Care Body & Soul, no Rio de Janeiro, e a renda dos produtos vendidos no dia do lançamento, em outubro, foi revertida para a Fundação. "Essa é uma ação tão importante que queremos fortalecer cada vez mais. Acredito que em 2015 poderemos ir ainda mais longe, ajudando também com informações sobre prevenção para muitas mulheres", disse Bianca Pi, diretora da Kérastase, na ocasião.

» BIANCA PI, DIRETORA DA KÉRASTASE; CLAUDIA GOMES, GERENTE DE MARKETING E CAPTAÇÃO DE RECURSOS DA FUNDAÇÃO DO CÂNCER; IVANI WERNECK, DONA DO CARE BODY & SOUL; PAOLA AZEVEDO E TATIANA SILVA, RELAÇÕES PÚBLICAS E GERENTE DE INTELIGÊNCIA COMERCIAL DA KÉRASTASE, RESPECTIVAMENTE

» INEZ MONTEIRO (À ESQUERDA) E A EQUIPE DO BELLADONNA

» O salão de beleza Belladonna Coiffeur, no Centro do Rio, estimulou doações a partir de R$ 5 entre as clientes ao longo do mês. Quem participou concorreu ao sorteio de brindes, incluindo um tablet. A iniciativa foi da empresária Inez Monteiro: "Eu acho que temos que procurar ajudar as pessoas. Como o salão recebe muitas mulheres, quisemos colaborar de alguma forma a propagar a importância da prevenção e do diagnóstico precoce".

» O restaurante Gazebo, de Brasília, também doou parte das vendas de outubro. Para celebrar a campanha de conscientização sobre o câncer de mama, o estabelecimento criou um cardápio todo cor de rosa. De cada prato vendido do menu especial no almoço e jantar de segunda a quinta-feira, R$ 1 foi revertido em doações à Fundação, durante 15 dias. ■

AJUDAR NUNCA SAI DE MODA

O Moda Rio Sindiroupas, sindicato de apoio ao empresariado do setor de moda do Estado do Rio de Janeiro, faz doações mensais para a Fundação. Victor Antônio Misquey, presidente da entidade, decidiu colaborar depois que perdeu a esposa para a doença. Ele acredita que assim é capaz de diminuir as dores de outras famílias que convivem ou conviverão com o câncer um dia. "Contribuímos com a Fundação há mais de cinco anos porque é uma instituição séria que investe em projetos de combate ao câncer. É muito importante que outras empresas e instituições também se mobilizem por essa causa", diz Misquey. ■

Como doar

Com doações únicas ou mensais, de qualquer valor, pessoas físicas ou jurídicas podem ajudar a Fundação do Câncer a manter sua missão e ações nas áreas de pesquisa, assistência médica, educação e mobilização social.

A Festa pela Vida é um jeito descontraído de exercitar a solidariedade: convidados de festas e eventos podem receber boletos personalizados junto com o convite ou uma indicação do número da conta da Fundação e contribuir com a quantia que quiserem.

Ajude a Fundação do Câncer a continuar salvando milhares de vidas. Você pode contribuir diretamente pelo site **www.cancer.org.br/doe**. Se preferir, ligue para **4002-2508** (ligação local) ou envie um e-mail para **doador@cancer.org.br** para obter outras informações. Para quem quiser fazer depósito bancário, as contas indicadas são as seguintes:

BANCO ITAÚ
Agência: *0541*
Conta: *10518-5*

BANCO DO BRASIL
Agência: *2234-9*
Conta: *204783-7*

BANCO BRADESCO
Agência: *1791*
Conta: *24.134-2*

» CONCENTRAÇÃO PARA A CAMINHADA PROMOVIDA POR ALUNOS DA ESCOLA AMERICANA DO RIO DE JANEIRO

UNIÃO DE **ESFORÇOS** PELA **CURA**

O câncer infantojuvenil não é o de maior incidência no país, mas é a primeira causa de mortes por doença na faixa de 5 a 19 anos, embora as chances de cura sejam altas, de até 80%, se o diagnóstico for precoce e o tratamento, adequado. Daí a importância do trabalho desenvolvido pelo grupo Unidos pela Cura – iniciativa do Instituto Desiderata – que reúne gestores do Sistema Único de Saúde (SUS), serviços especializados e organizações da sociedade civil, entre as quais, a Fundação do Câncer.

O objetivo do Unidos pela Cura é justamente a promoção do diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil a partir da capacitação de profissionais de saúde, do acesso em até 72 horas à investigação da suspeita de câncer e do monitoramento do fluxo de encaminhamento dos casos confirmados a unidades de tratamento.

Nesse sentido, em 2014, o Instituto Desiderata lançou, em parceria com a Fundação do Câncer, o boletim infográfico Panorama da Oncologia Pediátrica no Estado do Rio de Janeiro.

A publicação apresenta dados populacionais e estimativas de incidência de câncer infantojuvenil, informações sobre a assistência pediátrica, incluindo a distribuição de médicos nas redes de atenção primária e de hospitais gerais e especializados, e um detalhado levantamento da infraestrutura de diagnóstico e tratamento. O boletim apresenta também indicadores de qualidade dos registros e de acesso ao tratamento que serão monitorados anualmente.

"Com o esforço conjunto dos participantes do Unidos pela Cura, foi criado um sistema no município do Rio de Janeiro que acelera o encaminhamento dos pacientes de postos e unidades de saúde da família para confirmação da suspeita de câncer. Agora é preciso melhorar os Registros Hospitalares de Câncer, implementar o Registro de Câncer de Base Populacional no Estado e usar essas informações para planejar ações mais efetivas na melhoria do tratamento das crianças e jovens com câncer", comenta Roberta Costa Marques, diretora-executiva do Instituto Desiderata.

Para o consultor médico da Fundação do Câncer José Eduardo Castro, que representa a instituição no Unidos pela Cura, juntamente com o epidemiologista Alfredo Scaff, a iniciativa de apresentar o conjunto das informações oficiais disponíveis dá a dimensão dos desafios e permite à sociedade civil criticar e contribuir para o processo de melhoria de toda a cadeia: do diagnóstico ao tratamento.

O boletim infográfico pode ser acessado nos sites do Instituto Desiderata, da Fundação do Câncer e do Unidos pela Cura. ■

APOIOS VÊM DE **VÁRIAS FONTES**

A Fundação do Câncer também é parceira da Seção de Oncologia Pediátrica do Instituto Nacional de Câncer (Inca), onde são atendidos 70% dos casos de câncer infantojuvenil do Estado do Rio de Janeiro. Em 2014, foram realizadas 13.099 consultas, 792 internações e 277 novas matrículas.

Graças a doações de empresas e de resultados de campanhas para a venda antecipada de tíquetes do McDia Feliz, coordenada nacionalmente pelo Instituto Ronald McDonald, a Fundação do Câncer, nos últimos anos, contribuiu para a ampliação da UTI Pediátrica, a construção do Consultório Oftalmológico e a criação e manutenção da Emergência Pediátrica do Inca. A renda obtida com o McDia Feliz de 2014, por exemplo, será aplicada na revitalização de diversas áreas da Oncologia Pediátrica do Inca.

Entre as iniciativas realizadas em 2014 para arrecadar recursos para a Fundação do Câncer investir na Seção de Pediatria do Inca, destacam-se também a 10ª edição da Caminhada Contra o Câncer – Walkathon, realizada anualmente por alunos da Escola Americana do Rio de Janeiro, e um bazar realizado pelo brechó La Luna Mia.

O evento realizado pelos estudantes na orla da Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro, reuniu cerca de 650 pessoas e arrecadou R$ 53 mil. Já o bazar promovido durante três dias em loja cedida pelo Shopping Leblon, no Rio, às donas do brechó - Danielle Winits, Fabiana Misse e Renata Ciraudo – arrecadou R$ 171,6 mil, que serão utilizados na reforma de uma enfermaria pediátrica.

"Somos muito gratos a todos que participam e contribuem nessas campanhas. Dispomos de infraestrutura para proporcionar atendimento de qualidade, mas reforma do espaço físico, aquisição de materiais e equipamentos, assim como alguns serviços, necessitam ser adquiridos com verba de doação, principalmente para dar agilidade ao tratamento", explica a médica Sima Ferman, chefe da Seção de Oncologia Pediátrica do Inca. ■

» AS SÓCIAS RENATA CIRAUDO, DANIELLE WINITS E FABIANA MISSE E A CONSULTORA DE MODA CHRIS PITANGUY COM O MENINO DAVI GOMES B. DA SILVA, EM TRATAMENTO NO INCA NA OCASIÃO

VISÃO DE **FUTURO**

Peter Rodenbeck,
Presidente do Conselho Diretor da Fundação do Câncer

Celso Ruggiero,
Diretor-executivo da Fundação do Câncer

» CELSO RUGGIERO

» PETER RODENBECK

A Fundação do Câncer caminha rumo aos 25 anos. É um grande marco para qualquer instituição e não poderia deixar de ter um significado especial para nós. Por uma feliz coincidência, passamos boa parte de 2014 às voltas com um importante projeto: colocar em funcionamento um hospital oncológico em 2016, quando comemoraremos um quarto de século.

Essa iniciativa é um desdobramento de nossa ampla atuação de apoio a iniciativas no âmbito da Política Nacional de Controle do Câncer. Vamos inaugurar nossa participação como protagonistas na área de assistência oncológica, aproveitando principalmente a experiência da parceria com o Instituto Nacional de Câncer (Inca). Este projeto faz todo sentido para complementar e ampliar a contribuição da Fundação no cumprimento de sua missão de prevenção e controle do câncer.

Somos uma organização sem fins lucrativos, mas precisamos, como toda organização responsável, planejar o futuro de forma sustentável. Por uma opção estratégica da Fundação, decidimos investir primeiro em um hospital oncológico completo e adiar um pouco a construção de um *hospice* em Vargem Pequena, no Rio de Janeiro. Nessa unidade de cuidados paliativos pretendemos ter um modelo piloto para o país, com atendimento humanizado para pacientes com câncer em estágio avançado.

Nossa parceria com o Inca continua, especialmente na área de Pesquisa, na gestão do Redome e da expansão da Rede BrasilCord, enquanto nossa atuação relacionada à contratação de recursos humanos diminuiu e tende a cessar, em função de novas orientações de governo e de possíveis mudanças no modelo de gestão do instituto.

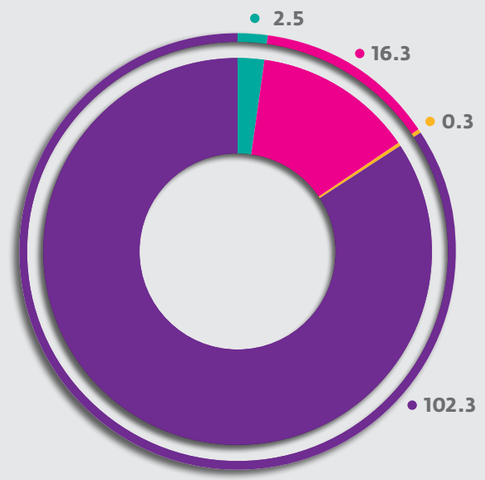
Vamos aplicar o conhecimento que essa parceria vitoriosa nos deu em uma unidade hospitalar, totalmente modelada e administrada pela Fundação. Estamos falando de um hospital que vai nascer com mais de 100 leitos, seis salas para cirurgias de pequeno a grande porte, ambulatório, seções de quimioterapia e radioterapia e que vai impactar positivamente no controle do câncer no Estado do Rio e buscará ser referência para todo o país. ■

2014 DEMONSTRAÇÕES **FINANCEIRAS**

ORIGEM DOS RECURSOS

em R$ milhões

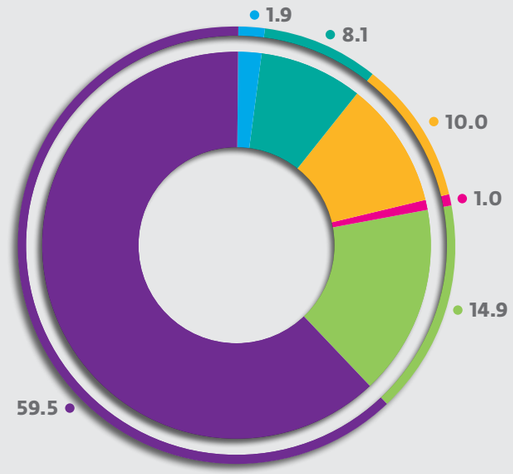
- Receitas Contratos e Convênios
- Receitas Doações
- Receitas Financeiras
- Receitas Diversas



APLICAÇÃO DOS RECURSOS

em R$ milhões

- Tratamento e Diagnóstico
- Projetos de Prevenção e Vigilância
- Projetos de Pesquisa
- Infraestrutura e Gestão
- Educação e Ensino em Câncer
- Administração da Fundação



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Curadores, Conselho Diretor e Conselho Fiscal
da Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer – Fundação do Câncer
Rio de Janeiro – RJ

Examinamos as demonstrações contábeis da Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer - Fundação do Câncer ("Empresa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Empresa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para as Entidades sem finalidade de lucros e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente, se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação do Câncer em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 27 de março de 2015.

BDO

BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 SP 013846/O-1 – S – RJ

JULIAN CLEMENTE
Contador CRC 1 SP 197232/O-6 – S – RJ

CRISTIANO MENDES DE OLIVEIRA
Contador CRC 1 RJ 078157/O-2

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro *(em milhares de Reais)*

ATIVO

	Nota explicativa	2014	2013
Circulante			
Caixa e bancos		*46*	*1.681*
Recursos vinculados a programas	*4*	*14.636*	*18.451*
Fundo patrimonial	*5*	*141.151*	*120.649*
Contas a receber	*6*	*41.124*	*32.773*
Adiantamentos		*924*	*553*
Despesas antecipadas		*101*	*116*
Convênios governamentais	*7*	*18.310*	*7.262*
Outros créditos a receber		*2.431*	*110*
		218.723	***181.595***
Não circulante			
Realizável a longo prazo	*12*	*4.601*	*4.038*
Imobilizado	*8*	*28.731*	*28.581*
Intangível		*1*	*2*
		33.333	***32.621***
Total do ativo		***252.056***	***214.216***

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Nota explicativa	2014	2013
Circulante			
Fornecedores		*3.430*	*3.692*
Encargos sociais e obrigações a recolher		*1.492*	*1.427*
Provisões sociais	*9*	*5.013*	*4.943*
Outras provisões	*10*	*2.517*	*366*
Convênios governamentais	*7*	*18.373*	*7.262*
Projetos a executar	*11*	*16.729*	*19.534*
Outras contas a pagar		*160*	*153*
Outros créditos		*4*	*5*
		47.718	***37.382***
Não circulante			
Provisão para contingências	*12*	*4.965*	*4.509*
Receitas diferidas	*13*	*23.698*	*17.429*
		28.663	***21.938***
Patrimônio líquido			
Patrimônio social	*14*	*109.808*	*89.029*
Fundo patrimonial estatutário		*65.867*	*65.867*
		175.675	***154.896***
Total do passivo e do patrimônio líquido		***252.056***	***214.216***

DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT

Em 31 de dezembro *(em milhares de Reais)*

	Nota explicativa	2014	2013
Receitas operacionais			(reclassificado)
Sem restrição			
Prestação de serviços	15	82.636	82.442
Contratos de pesquisas		2.474	3.091
Cursos e seminários		180	629
Doações		2.264	2.243
Doações patrimoniais		475	258
Patrocínios		62	47
Outras receitas		410	124
Receita financeira		15.090	9.482
		103.591	**98.316**
Com restrição			
Convênios - programas de saúde		7.396	4.775
Projetos - programas de saúde		3.489	3.502
		10.885	**8.277**
Custos operacionais com programas (atividades)			
Assistência	16.1	(50.944)	(54.307)
Educação	16.2	(979)	(1.138)
Pesquisa	16.3	(7.935)	(7.085)
Prevenção e mobilização	16.4	(1.791)	(2.103)
Desenvolvimento institucional e humano	16.5	(9.284)	(11.765)
Despesas com convênios - programas de saúde		(7.396)	(4.775)
Despesas com projetos - programas de saúde		(3.489)	(3.502)
		(81.818)	**(84.675)**
Resultado bruto		**32.658**	**21.918**
Despesas operacionais			
Administração		(11.878)	(8.411)
Outras despesas operacionais		(1)	-
		(11.879)	**(8.411)**
Superávit do período		**20.779**	**13.507**

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

Em 31 de dezembro *(em milhares de Reais)*

	2014	2013
Superávit do exercício	20.779	13.507
Total do resultado abrangente do período	**20.779**	**13.507**

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 31 de dezembro *(em milhares de Reais)*

	Patrimônio social	Fundo patrimonial estatutário	Superávit acumulado	Total
Em 31 de dezembro de 2012 (reclassificado)	76.463	65.867	-	142.330
Ajuste retrospectivo	(941)	-	-	(941)
Saldos ajustados em 1° de janeiro de 2013	**75.522**	**65.867**	**-**	**141.389**
Superávit do exercício	-	-	13.507	13.507
Incorporação do superávit do exercício	13.507	-	(13.507)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	**89.029**	**65.867**	**-**	**154.896**
Superávit do exercício	-	-	20.779	20.779
Incorporação do superávit do exercício	20.779	-	(20.779)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014	**109.808**	**65.867**	**-**	**175.675**

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em 31 de dezembro *(em milhares de Reais)*

	2014	2013
Fluxo de caixa das atividades operacionais		(Reclassificado)
Superávit do exercício	*20.779*	*13.507*
Ajustes para reconciliar o resultado do período com recursos provenientes de atividades operacionais		
Depreciação e amortização	*4.158*	*4.588*
Redução do ativo imobilizado de projetos		
Baixa do ativo imobilizado	*1*	-
Ajuste retrospectivo		*(941)*
Redução (aumento) nos ativos		
Contas a receber	*(8.351)*	*1.499*
Adiantamentos	*(371)*	*207*
Despesas antecipadas	*15*	*15*
Outros créditos a receber	*(2.884)*	*(168)*
Aumento (redução) nos passivos		
Fornecedores	*(262)*	*(1.478)*
Impostos e obrigações a recolher	*65*	*(26)*
Provisões sociais	*70*	*(209)*
Convênios governamentais	*63*	
Projetos a executar	*(2.805)*	*(922)*
Provisão para contingências	*456*	*1.072*
Receitas diferidas	*6.269*	*2.370*
Outros passivos	*2.157*	*(2.982)*
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	***19.360***	***16.532***
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de bens ao imobilizado	*(4.308)*	*(3.002)*
Caixa líquido consumido nas atividades de investimentos	***(4.308)***	***(3.002)***
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	***15.052***	***13.530***
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	*140.781*	*127.251*
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	*155.833*	*140.781*
	15.052	***13.530***

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis e se encontram à disposição dos interessados no site **www.cancer.org.br**

Adriana Cascareja Soares
Contadora – CRC-RJ 078797/O-0

NOSSOS **PARCEIROS**

ABC Turismo Mtravel
Aliança de Controle do Tabagismo (ACT+)
Amgen Brasil Biofarmacêutica
Associação Pró-Vita
Associação Vencer
Astellas Pharma/PRA
Astrazeneca do Brasil Ltda.
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
Bazar La Luna Mia
Belladonna Coiffeur
Bloomberg/Union
Boehringer Ingelheim
Bristol-Myers SQUIBB Brasil S.A.
Bristol-Myers SQUIBB Farmacêutica Ltda.
Cancer International Research Group (Cirg/ Roche)
Celgene
Cephalon Inc.
Cobre Bem Tecnologia
Daiich Sankyo Pharma Development
Eli Lilly do Brasil Ltda.
Escola Americana do Rio de Janeiro (Earj)
European Haematology Association (EHA)
Financiadora de Estudos e Projetos (Finep)
Fundo Nacional de Saúde (FNS/MS)
Glaxosmithkline Brasil Ltda.
Grupo Lat. Amer. Invest. Clínicas Oncologia
Grupo Severiano Ribeiro (Kinoplex)
Hospital Albert Einstein
Institute of Head and Neck Studies and Education (Inhanse)
Instituto Desiderata
Instituto Nacional de Câncer (Inca)
Instituto Ronald McDonald
Intrials/Eurofarma
Janssen - Cilag Farmacêutica Ltda.
Joalheria Ganish
Kérastase Paris | L'Oréal
Laboratórios Pfizer
Lapa 40º Sinuca e Gafieira
Merck Sharp & Dohme Farmacêutica Ltda.
Morphotek Inc.
National Cancer Institute at the National Institute of Health (NCI-NIH)
Novartis Biociências S.A.
Organização Pan-Americana de Saúde - Opas
Outback Steakhouse
Pharmaceutical Research Associates Ltda.
Pharm-Olam/Tesaro
PPD Development L.P.
Prod. Roche Químicos Farmacêuticos Ltda.
Quintiles Brasil Ltda.
Restaurante Dom Cavalcante
Restaurante Gazebo
Restaurante Siri Mole
Roche Químicos e Farmacêuticos S.A.
Salão Care Body & Soul
Sanofi-Aventis
Secretaria Estadual de Saúde do Amazonas
Secretaria Municipal de Saúde de Macaé
Swiss Bridge Foundation
União Internacional Contra o Câncer (UICC)
Wyeth Pharmaceuticals Inc.

REDAÇÃO E COORDENAÇÃO EDITORIAL
SPS Comunicação

PROJETO GRÁFICO
Karyn Mathuiy Design

FOTOS
Cristina Dantas
Fabio Guidoni
Gianne Carvalho
José Antonio Campos / Inca
Shutter Stock

COORDENAÇÃO GERAL
Gerência de Marketing e Captação de Recursos da Fundação do Câncer

FUNDAÇÃO DO CÂNCER
com você, pela vida

PARA DOAÇÕES, ACESSE:
www.cancer.org.br/doe

Rua dos Inválidos, 212 • 11º andar 20231-048 • Rio de Janeiro • RJ
t +55 21 2157-4600 • f +55 21 2157-4630
www.cancer.org.br
www.twitter.com/fdocancer
www.facebook.com/fundacaodocancer